



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



CURITIBA, 25 DE ABRIL DE 1956

NA INSTALAÇÃO DA FACULDADE DE ECONOMIA.

254 Dirijo-me, no dia de hoje, principalmente aos estudantes que esta casa de ciência passará a acolher de agora em diante. É com os jovens que vão fazer da ciência econômica o seu instrumento de trabalho que desejo falar neste ensejo.

255 Não serei longo nem me estenderei sobre teorias que, a rigor, não conheço, pois, como o sabeis, sou — de formação — um médico que a vida pública elegeu para uma missão, em obediência aos designios secretos da

Providência. Sou, outrossim, de uma geração que surgiu quando ainda não existia a profissão de economista, de uma geração que aprendia, de forma incerta, através de leituras, de comentários ligeiros e principalmente do contacto direto e prático com os fenômenos econômicos, as disciplinas que agora ocupam as vossas horas de estudo.

Hoje, tudo mudou, e a profissão de economista é 256 não só das mais procuradas pela mocidade estudiosa, como corresponde a uma premente necessidade do Brasil, país em plena transformação, em fase de procura de si mesmo, sequioso de poder analisar e prever o que se passa dentro das suas fronteiras. O fenômeno econômico era, até ontem, alguma coisa que suportava os cuidados do simples bom senso, mesmo desamparado de quaisquer conhecimentos especiais; vivia-se uma fase lenta, as coisas se processavam sem atropelo, estávamos longe das convulsões dos dias presentes. Este país não iniciara a sua marcha desabalada, as suas investidas para a conquista de um desenvolvimento agro-industrial, que passou a ser uma decorrência e mesmo uma imposição do nosso crescimento populacional.

De uma hora para outra, deixamos de ser um país 257 despreocupado, em que se podia viver razoavelmente sem muitas lutas, e enfrentamos um fenômeno de aceleração que causa espanto aos observadores estrangeiros acostumados a ver e examinar os exemplos mais extraordinários. Em um quarto de século, tudo se agigantou, o consumo começou a aumentar de volume em escala geométrica, a produção foi obrigada a expandir-se, também, em todos os seus aspectos e domínios.

A industrialização do Brasil perdeu o seu caráter 258 primitivo de simples artesanato e deu um salto para frente, espetacular. Tudo isso criou angústias, difi-

culdades, lutas, e principalmente um desequilíbrio que seria assustador, se não fôsse, o que se está passando, um fenômeno de expansão incoercível.

259 Nasceu vossa profissão, vossa vocação, vossa especialidade, da pressão exercida pela necessidade de análise, de conhecimento do que ocorre em nosso país. Sois forçosamente a conseqüência de um novo Brasil. O Brasil que os homens de minha idade encontraram era diferente. Nêle só ressoavam os problemas cívicos. Só existiam os acontecimentos políticos, quase que exclusivamente, pois apenas alguns solitários procuravam examinar mais profundamente o fato econômico; só encontrava eco, na minha juventude, o que se ligava ao cívico, à ética, às leis jurídicas. Sem desprezar para os cultores do direito, para a advocacia, que é profissão alta, nobre, autêntico sacerdócio, a verdade é que então vivíamos a fase de bacharelismo, que se caracterizava nessa ocasião por um excesso de amor às fórmulas, ao acessório. Os doutores, muitos ilustres e dignos, não viviam, porém, o drama do Brasil, e, na verdade, apesar disso, o Brasil passava tãomediocremente bem, que dispensava maiores solicitudes e cuidados.

260 Vós, meus amigos, correspondeis a uma necessidade do novo Brasil. Por isso é atual e indispensável que vos prepareis bem, que vos armeis de conhecimentos certos, para virdes ajudar a nossa pátria a carregar a cruz de sua expansão desmedida e extraordinária.

261 Tudo o que vos quero dizer deriva de um contacto íntimo que tive com a realidade. Hesitaria em vos aconselhar um livro, em vos indicar um caminho no plano da teoria, em vos recomendar uma doutrina, mas estou em condições de vos dar um conselho. Esse conselho consiste no seguinte: não sejais desatentos aos estudos, procurai ler, ouvir as lições dos mestres, utilizai o mais possível as experiências alheias, mas procurai também observar, vós mesmos, direta-

mente, a realidade, e tratai de concluir, sempre de acordo com a vossa intuição, do fato vivo, do acontecimento, de tudo o que a verdade serviu e ofereceu ao vosso campo de observação.

Conheci bem e profundamente as teorias, mas não vos limiteis a isso. Ainda vos adiantarei o seguinte: não sejais nunca puros teóricos, pois essa não é a melhor maneira de atuar profundamente. Procurai aproximar o que vos ensinarem os livros, os tratados e os vossos competentes mestres, dos ensinamentos mais modestos e práticos, da lição das coisas vivas e que muitas vezes transcendem dos conceitos. Não bastará aos economistas conhecer a linguagem apropriada, a maneira de classificar corretamente os fatos — é de essencial importância a interpretação desses mesmos fatos de acordo com o ambiente e as condições peculiares de vida do povo.

Estou certo de que êsses são os conselhos também dos que vos transmitem as noções e os ensinamentos da ciência a cujo aprofundamento ides dedicar a vossa existência.

Uma coisa desejo que fique bem gravada na vossa memória e que eu próprio aprendi viajando — por toda parte neste imenso país. O Brasil é uma grande nação, é um império. Como grande nação, como vasto império, é que deve ser considerado e interpretado. Não vos deixeis impressionar com os pessimistas, os profetas da desesperança, os que só se manifestam para desestimular e desarmar as energias; nem sigais os que se entregam ao otimismo falaz e beato, os que vêem tudo côr de rosa, os que acham tudo bom e propício. Na verdade, vivemos um momento difícil, num país difícil. Há muitos perigos a conjurar.

Se me perguntardes qual o caminho a seguir, qual o remédio que acho aconselhável, eu vos direi apenas que a crise presente será conjurada com energia no

262

263

264

265

trabalho, bom preparo técnico e espírito público. Temos muito a construir e nos devemos desempenhar de nossa tarefa com largueza de visão e probidade.

266 Amai o Brasil, amai o vosso grande Estado — esta generosa e bela terra do Paraná, cujo desenvolvimento é um motivo de confiança no destino de nosso país. Preparai-vos bem e depressa, pois este país tem necessidade, com a maior urgência, do vosso concurso, do vosso entusiasmo criador e de vossa ciência.

267 Presidente da República numa hora de trabalho ingente, suportando um verdadeiro martírio todos os dias, cheio de preocupações, encontrei, assim mesmo, no meu tempo escasso, um meio de vir conviver um momento com a vossa juventude. Esse tempo é o que de mais importante disponho e não vos quis recusar.

268 Preparai-vos, meus amigos, para a luta áspera que vos espera, pelo reerguimento de nosso país. O que o Brasil vos pode oferecer na hora crítica que atravessamos é apenas a oportunidade de trabalhar pelo bem comum. E isso é um grande favor de Deus.